

# QUATRO CASAS DE LUCIO COSTA:

## registros de uma viagem

**CANEZ, ANNA PAULA (1); PELLEGRINI, ANA CAROLINA (2); ALMEIDA, MARCOS (3)**

1. Centro Universitário Ritter dos Reis. Faculdade de Arquitetura  
Rua Orfanotrófio, 555, Alto Teresópolis, Porto Alegre, RS, CEP 90840-440  
[annapaulacanez@yahoo.com.br](mailto:annapaulacanez@yahoo.com.br)

2. Centro Universitário Ritter dos Reis. Faculdade de Arquitetura  
Rua Orfanotrófio, 555, Alto Teresópolis, Porto Alegre, RS, CEP 90840-440  
[anapel.arq@gmail.com](mailto:anapel.arq@gmail.com)

3. Centro Universitário Ritter dos Reis. Faculdade de Arquitetura  
Rua Orfanotrófio, 555, Alto Teresópolis, Porto Alegre, RS, CEP 90840-440  
[malmeida@pobox.com](mailto:malmeida@pobox.com)

**Palavras-chave:** Lucio Costa, casas, Arquitetura Moderna

**Resumo:** Este trabalho, que faz parte do todo que vem sendo desenvolvido pelo grupo de pesquisa “Lucio Costa: Obra Completa”, trata de realizar um aprofundamento gráfico-analítico de quatro diferentes casas de autoria de Costa, projetadas e construídas no Estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 1941 e 1985. Estas residências fizeram parte do roteiro de uma viagem de estudos concretizada em 2009. Na oportunidade, foram visitadas diversas obras do arquiteto realizadas no Rio de Janeiro, Correias e Nova Friburgo, entre as quais, as residências aqui escolhidas como objetos de estudo: Hungria Machado (1942), Saavedra (1941-1942), Helena Costa (1982) e Edgard Duvivier (1988). A observação *in loco* ensejou o levantamento fotográfico, o redesenho em programas CAD e a disponibilização do material produzido em base de dados específica – utilizada para reunir a produção da equipe da pesquisa maior em andamento. O fazer de Lucio Costa, permeado por ligações sabidas com o passado colonial brasileiro, a sua consideração com a Arquitetura Moderna realizada por Le Corbusier, além do seu envolvimento profissional com o Instituto de Patrimônio, gerou uma produção arquitetônica que se pretende discutir a partir da reunião de uma amostra que, apesar de pequena, é capaz de despertar indagações a respeito de importante parcela da Arquitetura Moderna Brasileira.

## 1. O TODO

A pesquisa maior intitulada “Lucio Costa: Obra Completa” da qual o trabalho, aqui divulgado, faz parte, coloca à disposição, na medida do seu desenvolvimento, o conjunto de projetos e obras arquitetônico-urbanísticas de Lucio Costa, utilizando-se dos registros pré-existentes e dos produzidos pela equipe de investigação, como desenhos, fotografias, textos e apontamentos feitos durante visitas *in loco*, reunindo-os com o objetivo de fortalecer o entendimento sobre a produção do arquiteto. A realização de levantamento e registro de arquiteturas de interesse são etapas fundamentais para seu processo de preservação, uma vez que garantem à posteridade a possibilidade de consulta precisa sobre o passado.

Apresenta-se a oportunidade de disponibilizar, inicialmente via internet, através do repositório digital “Dspace”, todo o material produzido pela equipe de pesquisa, com possibilidade de gerar, no futuro, uma publicação também impressa, à maneira de um catálogo *raisonné* ou guia de referência.

Considerando-se o exposto, é importante salientar que o resultado pretendido pela ampla pesquisa não se restringe à elaboração de uma compilação com vistas a guia turístico, mas um aprofundamento gráfico-analítico a respeito da obra arquitetônica e urbanística de Lucio Costa, que estará amparado nas observações *in loco* realizadas pela equipe de pesquisa. Tais observações, acrescidas das comparações com os documentos existentes, localizados principalmente na Casa de Lucio Costa, somadas à revisão da bibliografia disponível do e sobre o arquiteto – em especial o seu “Registro de uma vivência” – serão os fios condutores ao alcance dos objetivos da referida pesquisa.

Paralelamente à realização da Obra Completa, diversos outros estudos, concretizados através da parceria entre membros da equipe de pesquisa ou individualmente, são apresentados e publicados sob a forma de artigos, em eventos e periódicos científicos, dependendo do interesse específico de cada pesquisador por esta ou aquela obra de Lucio Costa, aprofundando a análise das informações derivadas do levantamento a cada nova oportunidade.

## 2. A PARTE

Este trabalho, que apresenta uma parte do todo que vem sendo desenvolvido pelo grupo de pesquisa, trata de realizar um aprofundamento gráfico-analítico de quatro diferentes obras residenciais unifamiliares de autoria de Lucio Costa, projetadas e construídas no estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 1941 e 1985. A oportunidade de visitar as quatro casas, ensejou o

levantamento fotográfico, a realização de maquetes, o redesenho em programas CAD e a disponibilização do material produzido em base de dados específica. O fazer de Lucio Costa, permeado por ligações sabidas com o passado colonial brasileiro, a sua consideração com a Arquitetura Moderna realizada por Le Corbusier, além do seu envolvimento profissional com o Instituto de Patrimônio, gerou uma produção arquitetônica que se pretende discutir a partir da reunião de uma amostra que, apesar de pequena, é capaz de despertar indagações a respeito de importante parcela da Arquitetura Moderna Brasileira.

A escolha por estas casas de Costa, cuja realização é separada por grande intervalo de tempo (duas nos anos 1940 e duas nos anos 1980), como mote para o trabalho de registro e análise aqui desenvolvido deve-se ao fato de que estas quatro residências fizeram parte do roteiro de uma viagem de estudos concretizada pelo grupo de pesquisa em 2009. Na oportunidade, foram visitadas diversas obras de Lucio Costa realizadas no Rio de Janeiro, Correias e Nova Friburgo<sup>i</sup>, entre as quais, as residências escolhidas como objetos de estudo no presente trabalho<sup>ii</sup>: Hungria Machado (1942), Saavedra (1941-1942), Helena Costa (1982) e Edgard Duvivier (1988).

Embora o “Registro de uma vivência” tenha sido realizado por Costa com a colaboração de sua filha Maria Elisa, também arquiteta, evitando que outros o fizessem e como forma a preservar a versão do próprio autor a respeito de suas memórias, há quem procure outras variantes, além daquelas por eles apresentadas, e enxergue novas e até mesmo opostas versões sobre o legado de Lucio. Na dissertação de Carlucci (2005), encontramos a seguinte passagem, na qual para o autor,

[...] fica a impressão incômoda de que a história tão bem concatenada e urdida do seu “Registro de uma vivência” corresponde, em algum lugar, a outra história, oposta àquela, onde, talvez, as coisas não tenham acontecido exatamente como foram relatadas ou interpretadas pelo autor<sup>iii</sup>.

Não pretendemos aqui, entretanto, procurar outras teorias ou mesmo especular a respeito das memórias de Costa, escritas por ele mesmo. Queremos, sim, ratificar o que certamente permanece para o leitor de tão precioso compêndio: uma vontade de ir além, de verificar, de comparar e atestar pessoalmente o dito e o feito.

### **3. ANOS 1940**

#### **3.1. Casa Hungria Machado**

No começo dos anos 40, quando estava no seu fim a demorada construção do edifício do Ministério, surgiu, de repente, no nosso escritório do Castelo, a simpática e até então

desconhecida figura risonha de D. Clara Hungria Machado pedindo-me um projeto para a residência que pretendia construir num terreno de esquina da avenida do canal (Visconde de Albuquerque), no Leblon. Resultou desse espontâneo gesto inicial, além de uma amizade para a vida toda, esta serena e bela casa que ela soube ambientar e mobiliar com peças autênticas e prataria antiga, enquadrando o conjunto num sóbrio e envolvente jardim dos primórdios de Roberto Burle Marx<sup>iv</sup>.

A expectativa do grupo de professores e alunos do UniRitter que precedeu a visita realizada na casa construída no Leblon, na esquina das ruas Visconde de Albuquerque (do Canal) e Rua Professor Azevedo Marques foi proporcional à decepção sofrida desde a primeira visada, impedida pelo grande muro guarnecido de arame farpado que atualmente envelopa o edifício, o qual mais parece destinar-se a impedir a saída de detentos do que a proteger uma embaixada (a casa abriga atualmente o Consulado Geral da Rússia).

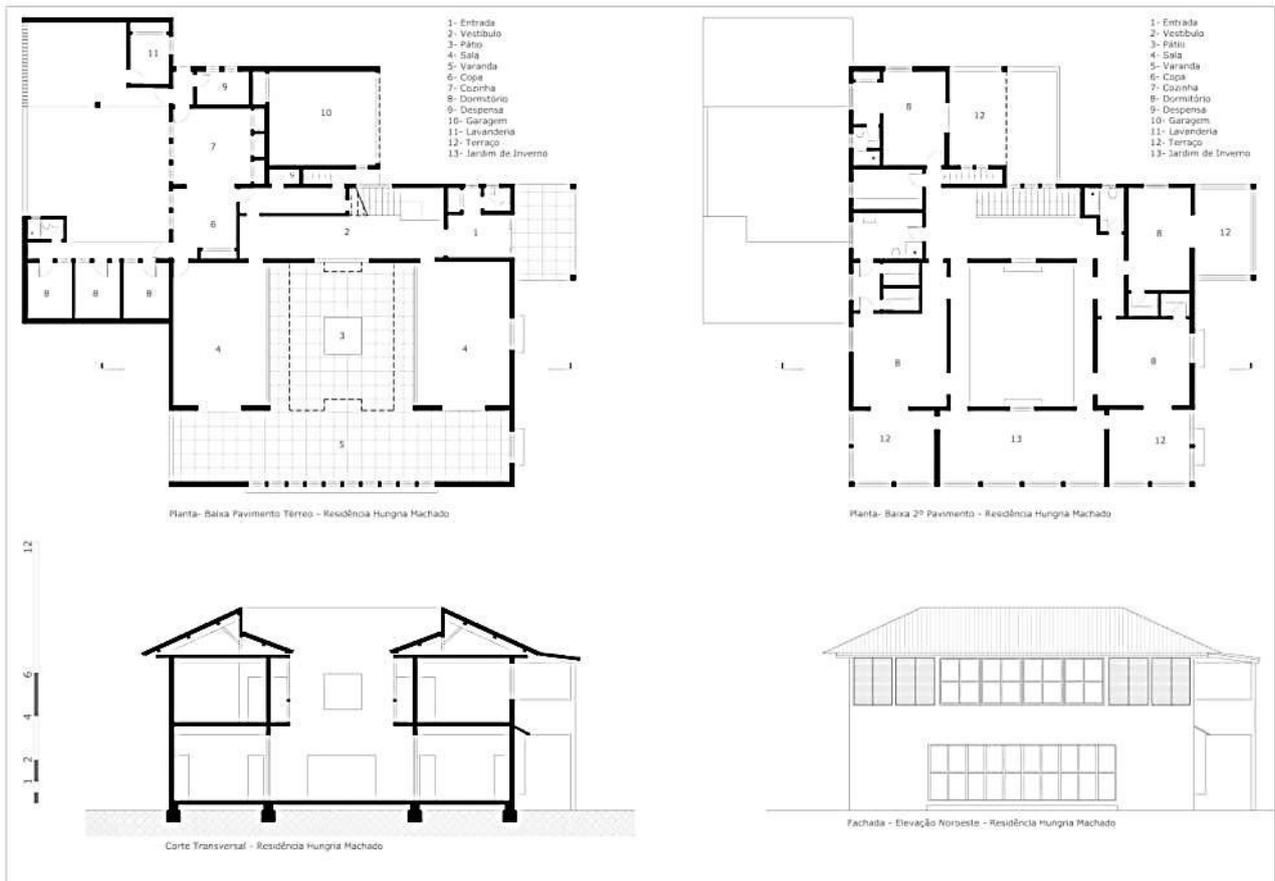
Dentre as residências visitadas pelo grupo de acadêmicos, e as apresentadas neste trabalho, esta é a que se encontra mais descaracterizada, mais em desacordo com o projeto delineado por Lucio Costa, e também a única que teve seu uso residencial substituído. O impacto negativo diante de tais modificações da casa talvez tenha sido maior para aqueles visitantes que já haviam se deparado com a gentil citação de Costa em “Registro de uma vivência” a respeito de como havia conhecido a proprietária e de seu cuidado com a obra: “esta serena e bela casa que ela soube ambientar e mobiliar com peças autênticas e prataria antiga, enquadrando o conjunto num sóbrio e envolvente jardim dos primórdios de Roberto Burle Marx” (COSTA, 1995). Ou ainda com a descrição apresentada por Wisnik (2001, p. 68)

[...] é exemplo de implantação em lote urbano de um corpo maciço ao redor de um pátio central, preservando sua intimidade. O projeto combina a continuidade horizontal das aberturas na fachada principal com uma extensa platibanda em beiral, contrastando o rendilhado de muxarabis do pátio com o rigor simétrico e compositivo de brises verticais móveis, que protegem a varanda térrea<sup>v</sup>.”

O ingresso do grupo deu-se pela pequena rua oposta a do Canal. Através da entrada coberta e do vestíbulo estudantes e professores foram conduzidos ao pátio interno e de lá foi possível perceber outra evidente descaracterização: desta vez a janela muxarabi, centralizada na fachada voltada para o pátio e retratada no “Registro de uma vivência” havia desaparecido quase que por completo, restando dela apenas o beiral que testemunhava o feito.

A surpresa e a indignação diante das modificações realizadas na edificação pelos novos proprietários poderiam ser ilustradas pelo seguinte paralelo hipotético: por ocasião da instalação da Embaixada do Brasil na Rússia numa edificação residencial projetada por um expoente da

arquitetura local de projeção internacional, como Konstantin Melnikov, os brasileiros liderados por seu embaixador emparedam suas janelas sextavadas e protegem o par de cilindros com muros tão altos de maneira que a casa não mais pudesse ser apreciada desde fora. Ainda que o absurdo recurso comparativo não tenha ocorrido, vale lembrar que a referida edificação despertou manifestações do Docomomo International dado seu grau de abandono após a morte do único herdeiro do arquiteto Melnikov. A casa Hungria Machado deveria ter merecido a mesma atenção.



Casa Hungria Machado, Lucio Costa, Plantas, Corte e Fachada.

Fonte: Lucio Costa: Obra Completa, dspace.uniritter.edu.br



Casa Hungria Machado, Lucio Costa.

Fonte: Lucio Costa: Obra Completa, [dspace.uniritter.edu.br](https://dspace.uniritter.edu.br). Fotos: Marcos Almeida

### 3.2. Casa Saavedra

Quando Carmem Proença perdeu um de seus filhos, Bento Oswaldo Cruz, seu cunhado, desejoso de contribuir, de algum modo, para tentar amortecer-lhe o desespero, propôs ao marido, barão de Saavedra, a construção de uma casa de campo em Correias, sugerindo que o projeto fosse meu, o arranjo interno de Henrique Liberal, então entronizado “papa” cosmopolita da decoração, e os jardins do Burle Marx, item este que não ocorreu, porque o barão, sempre carinhosamente cordato comigo e obviamente sabedor do meu apreço pelo Roberto, não sei por que, – vetou.<sup>vi</sup>

A casa de campo e veraneio - com escala de sede de fazenda - como observou Wisnik (2001, p. 70), localizada em Correias, no Rio de Janeiro, revela-se ao visitante, suspensa, como um grande abrigo na forma de “L” em pilotis rodeado de natureza.

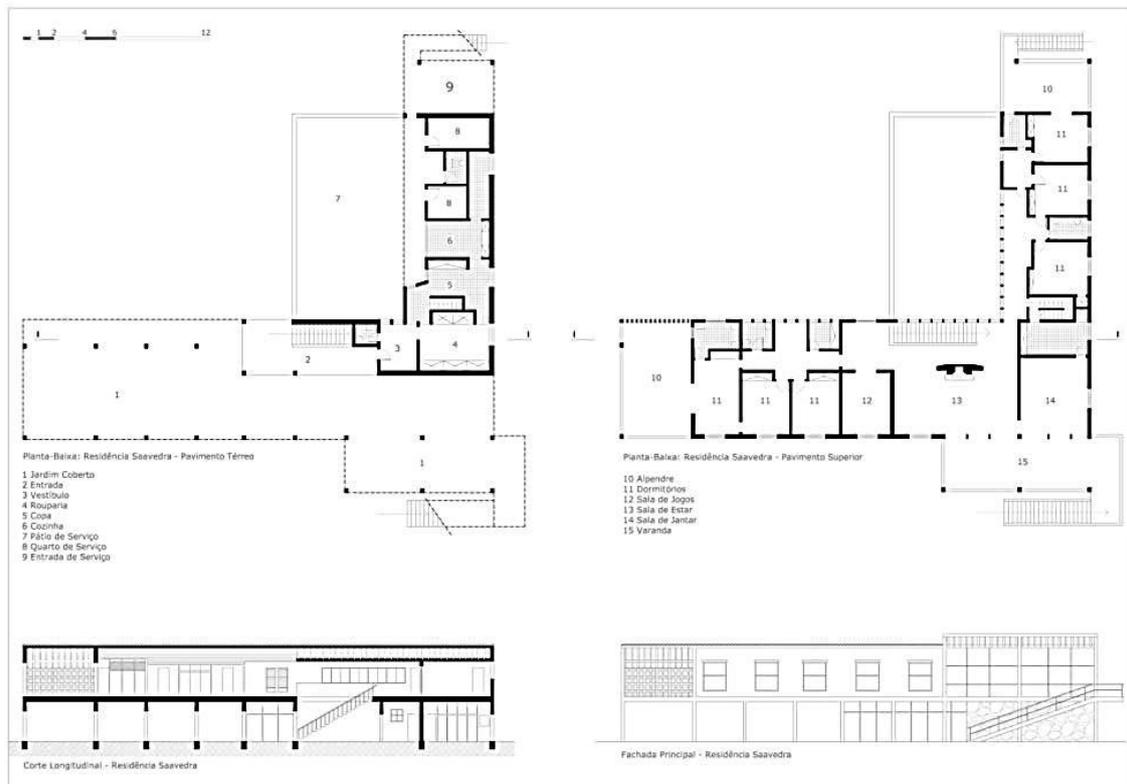
Junto ao solo percebe-se de imediato apenas o volume prismático envidraçado rodeado pela vegetação – mas dela apartada pelo avanço da estrutura de concreto armado – onde a escada em linha, com seus peitoris de madeira trabalhados em desenho de balaustrada plana, é a protagonista. O convite é explícito. A *promenade* ensejada pela escada encerra-se com a riqueza da textura do muxarabi em azul anil chegando ao alcance das mãos e com a paisagem revelada francamente aos olhos. O pontilhado de luz impresso pela trama de madeira nas janelas dispostas continuamente, somado à sequência da estrutura aparente do telhado, contrasta com a lisura das paredes brancas e do piso de madeira escura encerado. A luz, assim filtrada, cria uma atmosfera perfeita. Ao fundo, o imponente quadro da proprietária Carmem Proença, esposa do Barão de Saavedra, e à direita, tangenciando as circulações, encontra-se pequeno trecho em parede levemente curva escondendo parcialmente o estar que abraça a lareira. A varanda generosa serve também, além da sala principal de estar, à de jantar ao lado, protegida e de acesso pouco perceptível. Este espaço, quase escondido, resguarda uma relíquia – o mural “A Divina Pastora” de Portinari.

A varanda em volume adicionado ao principal é generosa como todos os espaços da residência e o seu acesso independente, desde o pátio social, também se dá por escada reta. Como uma gaiola texturizada de pé-direito alteado devido à inclinação do telhado, apresenta peitoril de desenho também “muxarabi” e verga pergolada. O contraste de texturas, novamente se revela e o áspero elegantemente contrasta com o liso, neste caso, principalmente presente nos grandes panos de vidro da esquadria.

Os usos íntimos, curiosamente divididos em duas alas opostas, completam as pontas da forma em “L” encabeçadas pelas varandas, que se apresentam distintas daquela recém-comentada, tanto pela escala, quanto por darem continuidade ao volume principal e servirem a dois dos dormitórios de um todo de seis, mais sala de jogos. Um dos dormitórios hoje abriga outras relíquias: diversos desenhos, estudos de Portinari para o mural da sala de jantar. Estas varandas íntimas distinguem-se pela área e porque a menor delas apresenta acesso independente.

O pavimento térreo, destinado ao serviço, cujo acesso se dá no lado contrário ao pilotis, abaixo da varanda da ponta menor do L, apresenta pátio próprio escondido e fechamento em alvenaria de pedra.

Externamente, a estrutura modular ritmada da composição ora apresenta janela em balcão, saliente do plano da fachada, ora apresenta grandes panos de vidro, afora os vazados das varandas já comentados. Os tipos de elementos de arquitetura em número são reduzidos e seguem um léxico formal repetitivo assim como os materiais.



Casa Saavedra, Lucio Costa, Plantas, Corte e Fachada.

Fonte: Lucio Costa: Obra Completa, dspace.uniritter.edu.br



Casa Saavedra, Lucio Costa

Fonte: Lucio Costa: Obra Completa, [dSPACE.uniritter.edu.br](http://dSPACE.uniritter.edu.br). Fotos: Marcos Almeida

## 4. ANOS 1980

### 4.1. Casa Helena Costa

Nos anos 70, Helena casou com Luiz Fernando Gabaglia Moreira Penna, num belo ato quase ao ar livre na casa de Correias, oficiado por D. Clemente Isnard, monge de São Bento.

Algum tempo depois, projetei para eles a casa onde moram numa encosta da Gávea; a parte da frente solta do chão para abrigar a chegada, a de trás assentada no terreno com pátio interno como Helena pediu, assim como pedira sala ampla e mais sobre o largo, e trama inovada de treliça, além da comum. Obra difícil, levada a cabo graças à atuação do bacharel-proprietário improvisado em mestre e construtor.

Resultou uma casa branca, de partido palladiano, aconchegante e espaçosa, onde as pessoas sentem-se bem e gostam de ficar.

Casa francamente contemporânea, mas com pinta e saudade do nosso passado. Casa brasileira – aquilo que o neo-colonial não soube fazer.<sup>vii</sup>

Lucio Costa parte em direção aos anos 1980 com o projeto para a casa de uma de suas filhas, Helena. Na contramão do gosto exagerado que caracterizou a década, o arquiteto busca no passado colonial brasileiro as referências que fundamentam a linguagem formal adotada para a residência, que se alça em região bucólica da cidade do Rio de Janeiro.

Apesar de urbana, dado o contexto de exuberante vegetação, a casa lembra uma *villa* italiana, como, aliás, atesta o próprio depoimento do arquiteto em seu “Registro de uma Vivência”, lembrado por Guilherme Wisnik: “o volume externo da casa configura-se como um sólido sobrado de partido palladiano”. (WISNIK, 2001, p. 114)

Para descobrir a casa, o grupo de pesquisadores precisou percorrer o sinuoso e instigante caminho que leva desde a rua até o coração do lote, onde se ergue a fachada de três pavimentos que, imediatamente, dá o testemunho das principais mudanças impressas ao edifício pelo passar do tempo: o envidraçamento das grandes sacadas e a construção de volume anexo.

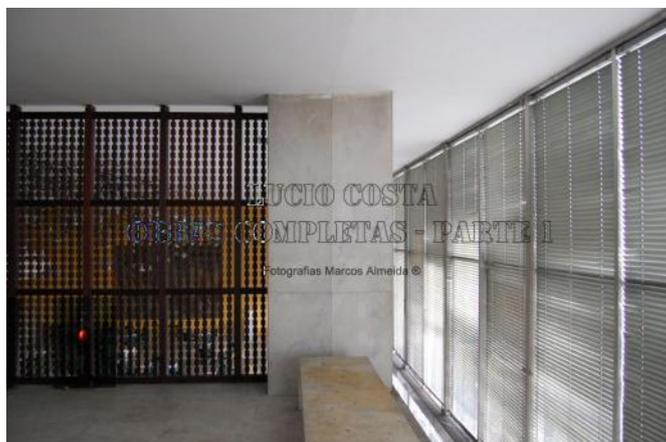
O pavimento térreo, a exemplo da casa Saavedra, contém o vestíbulo e a escada que conduz ao nível superior – além de parte dos serviços. Num caso e noutro a planta ao rés do chão desenvolve-se na forma de L, e revela a escada transversalmente disposta em relação ao ingresso.

Esta é a circulação vertical que separa virtualmente a grande sala de estar e o pátio interno, encomendados por Helena, apesar de os espaços estarem visualmente integrados. Na sala, a luz é abundante, e provém tanto da fachada norte, através da sacada, quanto chega indireta, desde o pátio, filtrada por uma sequência de elementos verticais que suportam parte de um plano envidraçado e por um painel vazado que protege do vazio da escada, constituído de peças muito semelhantes àquelas que compõem divisórias encontradas no projeto para o Jockey Club do Rio de Janeiro, de 1956. O grande espaço social ainda pode ser iluminado pelo jardim de inverno, separado da rua por amplas esquadrias envidraçadas. Este é um dos espaços que, com o tempo, sofreu alterações. Atualmente, justaposto a ele está o novo volume coberto por duas águas de telhado, que aumenta a área do antigo jardim seco transformando-o em salão, sem, entretanto, grande prejuízo da iluminação, já que a nova parte é também francamente fenestrada.



Casa Helena Costa, Lucio Costa

Fonte: Lucio Costa: Obra Completa, [dspace.uniritter.edu.br](https://dspace.uniritter.edu.br). Fotos: Marcos Almeida



Jockey Club Rio de Janeiro, Lucio Costa

Fonte: Lucio Costa: Obra Completa, [dspace.uniritter.edu.br](https://dspace.uniritter.edu.br). Fotos: Marcos Almeida

As demais faces do pátio interno estão voltadas para biblioteca, jardim coberto (mas aberto), sala de jantar e para a circulação íntima, a qual, em lance linearmente disposto, leva até os dormitórios localizados no terceiro pavimento.

O segundo pavimento abriga ainda a ala de serviço, com cozinha, rouparia, dependências de empregados, etc. A sequência destes usos é arrematada por espaço de duplo caráter, a sala de almoço, que faz frente na fachada principal da casa.

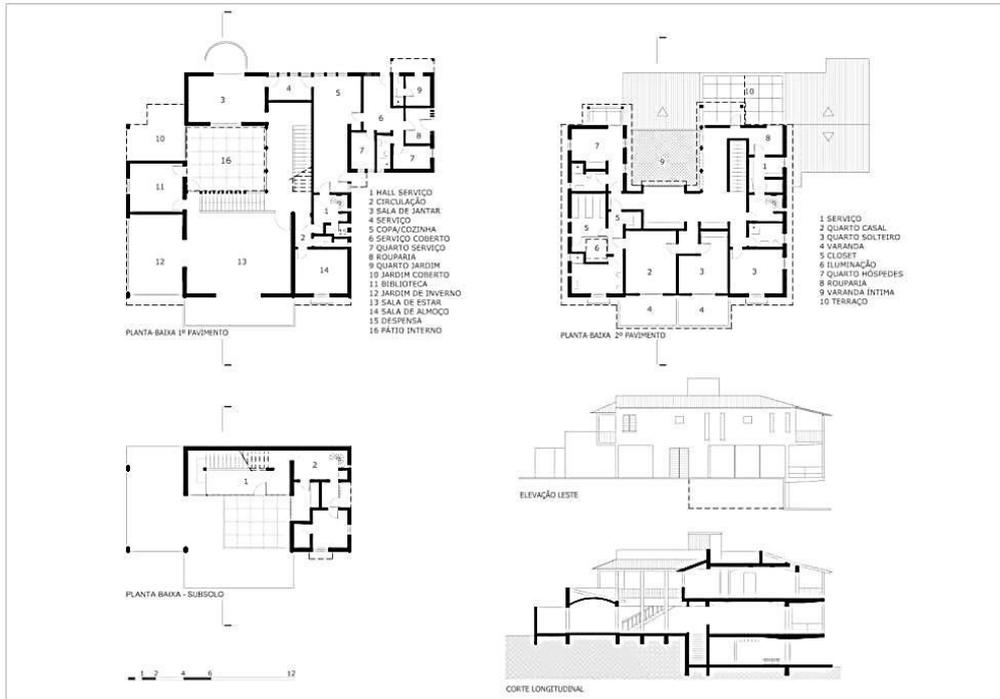
As janelas, como nas demais obras aqui apresentadas, também são merecedoras de atenção. Grandes planos transparentes são combinados a outros protegidos por muxarabis, ou a janelas-conversadeiras (junto da circulação íntima) e a janelas encaixadas, como as do terceiro nível da

fachada principal, nas quais seteiras móveis permitem dosar a iluminação e, principalmente, a ventilação de um dormitório e de um sanitário.

Além da visita ao local e dos textos, há alternativa para conferir as modificações sofridas pela casa Helena Costa. Trata-se do relativamente recente filme “Meu nome não é Johnny”, de 2008, dirigido pelo brasileiro Mauro Lima. Nas telas, a casa de Helena foi a casa de João Estrella, o personagem principal. Em diferentes momentos da história, impressionam especialmente as imagens noturnas da fotogênica residência (já que os ensaios publicados são, via de regra, diurnos). O filme também revela o protagonismo da sala de estar, do pátio interno e das sacadas (agora fechadas), evidenciando a fluidez espacial da área social, a qual adequadamente não se repete na íntima, dada a premissa da privacidade.



Imagens capturadas do filme Meu nome não é Johnny



Casa Helena Costa, Lucio Costa, Plantas, Corte e Fachada

Fonte: Lucio Costa: Obra Completa, dspace.uniritter.edu.br



Casa Helena Costa, Lucio Costa

Fonte: Lucio Costa: Obra Completa, [dspace.uniritter.edu.br](https://dspace.uniritter.edu.br). Fotos: Marcos Almeida

## 4.2. Casa Edgard Duvivier

Na mesma rua da casa de Helena e Luiz Fernando, ajudei a fazer, de quebra, outra casa, esta para Edgard M.M. Duvivier, músico, compositor (Berklee), artista plástico, dons que herdou dos pais, casado com Olívia Byington, da incrível voz.

A casa é toda branca, muro inclusive, e coberta com telhas antigas. Vista da rua, é térrea, mas para trás despenca sobre o abismo, onde, aproveitando a estrutura, instalei o estúdio do artista; a casa tem ainda a particularidade de dispor de pequenas sacadas alpendradas, privativas dos quartos, voltadas para a copa próxima das árvores ou para a deslumbrante vista aberta do Corcovado distante.<sup>viii</sup>

Implantada em terreno íngreme, a residência é pouco percebida por quem a avista desde a rua; praticamente só o muro branco horizontal em contraste com as telhas do volume baixo denunciam que se está diante da casa projetada para o músico e artista plástico Edgard Duvivier e para a

cantora Olívia Byinton, realizada no início dos anos 80 por Lucio Costa com a colaboração de sua filha Maria Elisa.

No pavimento junto à rua encontram-se os espaços de *hall*, estar, varanda, jantar e cozinha. Os outros pavimentos “despencam-se sobre o abismo”. O acesso descentralizado na composição do volume é perpendicular à circulação vertical estruturadora: à direita fica localizada a parte de menor área do programa do pavimento, com circulação vertical independente; à esquerda de quem entra, localiza-se a parte mais generosa com magnífico estar dotado de grande abertura envidraçada voltada para o Corcovado. A varanda, sempre presente nos projetos residenciais de Costa, comparece aqui subtraída do volume principal e como extensão de um dos dois espaços de estar existente; este último serve também como ligação do estar principal com o jantar e a cozinha.

No pavimento logo abaixo se localizam os três dormitórios, dos quais a natureza exuberante do Rio de Janeiro pode ser apreciada através de suas “pequenas sacadas alpendradas”, e o estar íntimo e, no último, dois pequenos quartos de serviço, o “estúdio do artista” e amplo espaço coberto e aberto ligado a um terraço de peitoril baixo. Junto ao lance de chegada da escada neste último pavimento, foram mantidas pedras naturais que podem ser apreciadas desde o espaço coberto e aberto.

O banheiro que serve aos dois quartos dos filhos possui cuidadoso detalhe de envidraçamento contínuo e baixo, que permite, especialmente para quem está na banheira, visualizar o Corcovado. Outra situação projetual que revela o cuidado do arquiteto com os detalhes está na claraboia localizada na cozinha.

O terreno com declive bastante acentuado, continua descendo a partir deste pavimento até encontrar o patamar ajardinado com piscina – os vestiários e a sauna ficaram acomodados abaixo do terraço aproveitando o desnível do lote.



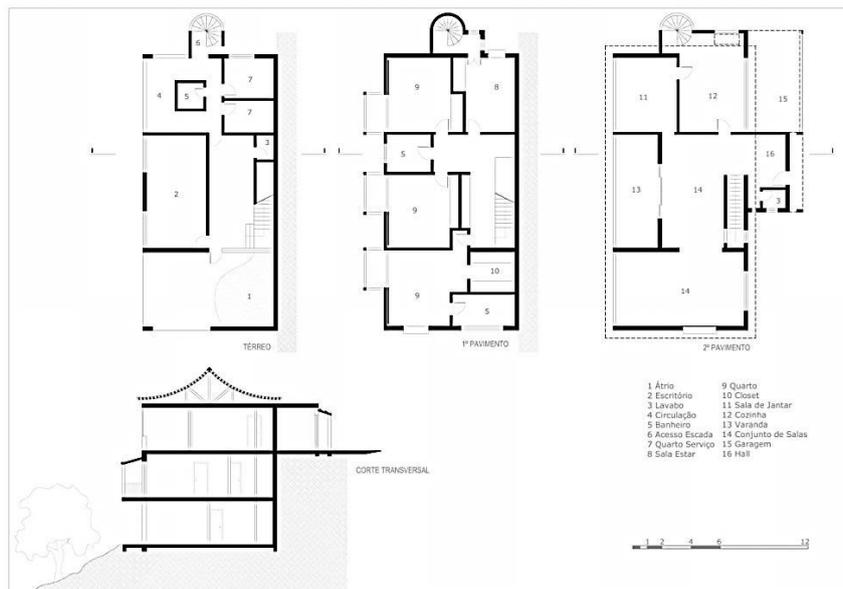
Casa Edgard Duvivier, Lucio Costa

Fonte: Lucio Costa: Obra Completa, [dspace.uniritter.edu.br](http://dspace.uniritter.edu.br). Fotos: Marcos Almeida



Casa Edgard Duvivier, Lucio Costa

Fonte: Lucio Costa: Obra Completa, [dspace.uniritter.edu.br](http://dspace.uniritter.edu.br). Fotos: Marcos Almeida



Casa Edgard Duvivier, Lucio Costa, Plantas e Corte

Fonte: Lucio Costa: Obra Completa, dspace.uniritter.edu.br

Atualmente somos uma equipe formada por sete pesquisadores, três consultores e três estudantes (de diversas instituições) e formamos um grupo de pesquisa registrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq, como segue:

Anna Paula Canez - Coordenadora – Pesquisadora (Uniritter);  
 José Pessoa - Vice-coordenador – Pesquisador (UFF);  
 Abílio Guerra - Pesquisador (MACKENZIE);  
 Farès el-Dahdah - Pesquisador (Rice University)  
 José Geraldo Simões Júnior - Pesquisador (MACKENZIE);  
 Marcos Leite Almeida - Pesquisador (Uniritter);  
 Alex Carvalho Brino - Pesquisador (Univates);

Alberto Xavier - Consultor (USJT e FEBASP);  
 Carlos Eduardo Comas - Consultor (PROPAR/UFRGS);  
 Maria Elisa Costa - Consultora (CLC - Casa de Lucio Costa).

Acad. Lalisce Horta - Colaboradora / Graduação - Bolsista de Iniciação Científica (Uniritter);  
 Acad. Keity Paprocki - Colaboradora / Graduação - Bolsista de Iniciação Científica (FAPERGS);  
 Acad. Rodrigo Kirsch - Colaborador / Graduação - Bolsista de Iniciação Científica (Uniritter);  
 Acad. Carla Aveline - Colaboradora / Graduação - Bolsista de Iniciação Científica (Uniritter);  
 Acad. Carina Perazzoli - Colaboradora / Graduação - Bolsista de Iniciação Científica (Uniritter).

A pesquisa está sediada no Uniritter, no Laboratório de História e Teoria da Arquitetura e recebeu recursos para o seu desenvolvimento da FAPERGS e do CNPq.

#### 5 Consulte e conecte-se:

Repositório digital: <http://dspace.uniritter.edu.br>

Twitter: LucioCosta\_OC

Blog: <http://luciocosta.wordpress.com>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- CARLUCCI, Marcelo. *As casas de Lucio Costa*. 2005. Dissertação (Mestrado em Arquitetura): Universidade de São Paulo, São Carlos, 2005.
- COMAS, Carlos Eduardo Dias. *Precisões Brasileiras sobre um passado da arquitetura e urbanismo modernos a partir dos projetos e obras de Lucio Costa, Oscar Niemeyer, MMM Roberto, Affonso Reidy, Jorge Moreira & Cia., 1936-45*. 2002. Tese (Doutorado em Arquitetura): Université de Paris VIII, Paris, 2002. CD-ROM.
- COSTA, Lucio. *Registro de uma vivência*. Empresa das Artes: São Paulo, 1995.
- COSTA, Maria Elisa. (Org.). *Com a palavra, Lucio Costa*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- FISCHER, Sylvia. Acayaba, Marlene Milan. *Arquitetura moderna brasileira*. São Paulo: Projeto, 1982.
- GOODWIN, Philip. *Brazil Builds: architecture old and new: 1652 – 1942*. New York: Museum of Modern Art - MOMA, 1943.
- GUERRA, Abílio da Silva Neto. *Lucio Costa - modernidade e tradição*. Montagem discursiva da Arquitetura Moderna Brasileira. 2002. Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- GUIMARAENS, Cêça de. *Lucio Costa*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996.
- LEONÍDIO, Otávio. *Carradas de Razões: Lucio Costa e a Arquitetura Moderna Brasileira*. Rio de Janeiro: PUC-RJ: Edições Loyola, 2007.
- MINDLIN, Henrique. *Modern Architecture in Brazil*. Amsterdam: Meulenhoff & CONV, 1956.
- NOBRE, Ana Luiza et al. *Um modo de ser moderno: Lucio Costa e a crítica contemporânea*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- PESSÔA, José. (Org.). *Lucio Costa: Documentos de trabalho*. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1999. v. 1. 328 p.
- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil: 1900-1990*. São Paulo: EDUSP, 1998.
- SILVA, Maria Angélica da. *As formas e as palavras na obra de Lucio Costa*. 1991. Dissertação (Mestrado em História): Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991. mimeo
- WISNIK, Guilherme. *Lucio Costa*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- XAVIER, Alberto (Org.). *Lúcio Costa: sobre arquitetura*. Ed. fac-sim coordenada por Anna Paula Canez. Porto Alegre: Ed. UniRitter, 2007.

## Notas:

---

<sup>i</sup> Apartamento de Maria Eliza Costa no Leblon, Casa Argemiro Hungria Machado, Casa Edgar Duvivier, Casa Helena Costa, Monumento a Estácio de Sá, Rampas da Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, Parque Eduardo Guinle (edifícios Nova Cintra, Bristol e Caledônia), Casa Raul e Olga Pedrosa, Casa Saavedra, Casa Heloísa Marinho, Park Hotel São Clemente, MES, Banco Aliança, Jockey Club do Rio de Janeiro e Vila Operária da Gamboa.

<sup>ii</sup> Na ocasião da viagem de estudos não tivemos acesso às casas: Raul e Olga Pedrosa e Heloísa Marinho e, por este motivo, não as incluímos na seleção de obras, objetos de estudo do presente trabalho.

- 
- iii CARLUCCI, Marcelo. *As casas de Lucio Costa. 2005. Dissertação (Mestrado em Arquitetura): Universidade de São Paulo, São Carlos, 2005.*
- iv COSTA, Lucio. *Registro de uma vivência. Empresa das Artes: São Paulo, 1995.*
- v WISNIK, Guilherme. *Lucio Costa. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.*
- vi COSTA, Lucio. *Registro de uma vivência. Empresa das Artes: São Paulo, 1995.*
- vii COSTA, Lucio. *Registro de uma vivência. Empresa das Artes: São Paulo, 1995.*
- viii COSTA, Lucio. *Registro de uma vivência. Empresa das Artes: São Paulo, 1995.*